



AUSEM MARIA

ANNO
XXIV

Assignatura: Anno 5\$000; Perpetua 100\$000

Admin.: Rua Jaguaribe 93 - Caixa Postal 615

S. Paulo, 31 de Março de 1923

NUM.
13



ABRIL



Dom. de Pascoa. — Ev. — Da Resurreição. — S. Marc
16, 1-7.

- 1 Domingo. FESTA DA PASCOA. Sta. Theodora.
- 2 Segunda. S. Francisco de Paula. Sto. Amphiano.
- 3 Terça. Sto. Evagrio. S. Ricardo. Sta. Burgondofra
- 4 Quarta. S. Benedicto. Sto. Isidoro. Sto. Ambrosio.
- 5 Quinta. S. Vicente Ferrer. Sta. Irene. S. Zeno.
- 6 Sexta. S. Diogenes. S. Celestino. São Celso.
- 7 Sabbado. Bta. Maria Crescencia. Bto. Hermano José.



MEDITAÇÃO

Trazei presentemente durante o dia o que tiverdes meditado pela manhã, e ponde nisto muita diligencia, porque tirareis grande proveito.

Santa Thereza



Dr. ROBERTO GOMES CALDAS

Chefe do serviço de
clínica médica de
crianças da Sta Casa

de S Paulo: Ex-assistente do Dr. Moncorvo, no instituto de Assistência e protecção á infancia, do Rio.

CLINICA MEDICA, COM ESPECIALIDADE NAS DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultorio e residencia: **Rua Major Guedinho, 5** -- De 2 1/2 ás 4 1/2 h. da tarde

TELEPHONE CIDADE 5403

E'S O QUE NOS ESCREVE O GRANDE
SCIENTISTA BRASILEIRO Dr A. FELICIO dos SANTOS

□□□□□

Rio, 18 de Agosto de 1919.

Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes.

O seu VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermífugo, não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiase obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a) — Dr. A. Felicio dos Santos



Casa Allema



Enxovaes
completos para
noivas e
noivos

MANUAL DE TACHYGRAPHIA - por C. B.

1.ª edição por Frei Cesario Elpel, O. F. M.

2.ª edição por P. Pascal Benoit, S. J.

Systema Gabelsberger — Methodo muito facil, aprende-se em poucos mezes. Recomendavel para as academias de commercio, collegios, estudos sem mestre.

Preço, 6\$000 o exemplar — Vantajoso abatimento para quantidades. — Pedidos á

ECHENIQUE & Cia. — Pelotas — Rio Grande do Sul
Livraria Universal

E' a nossa maior especialidade a confecção de enxovaes para noivas e noivos

Todos os trabalhos são executados em nossas proprias officinas por habilissima profissional

PREÇOS VANTAJOSOS

Rua Direita, 18-20 | SCHÄDLICH & C.

CASA DO ROSARIO

Artigos religiosos, livros, paramentos, imagens de todos tamanhos, opas, batinas, harmoniums, artigos funerarios, velas de cêra, corôas de bisquit e de panno, grinaldas, deademas, palmas, festões, etc., etc.

Officina de esculptura, encarnação e concertos de imagens.

MARINONIO PIEDADE & COMP.

RUA QUINTINO BOCAYUVA, 52 — S. PAULO

CAIXA DO
CORREIO
1836

TELEPHONE
CENTRAL
3556

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS:

ANNO R\$000
PERPETUA , 100\$000

ORGAN DO BRASILE DA ARCOIRCONFRAIRIA DO
IMMAG. COEÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONÁRIOS FILHOS DO MESMO I. COEÇÃO

Redacção e Administ.

R. JAGUARIBE 93 S. PAULO
P. POSTAL 616 - TELEF. 616 184

NUMERO 13

São Paulo, 31 de Março de 1923

O JUBILO DE MARIA SS. NOS ALVORES DA RESURREIÇÃO



ENTRE as ruidosas alegrias que distendem os nervos, expandem o peito, dilatam o *rixtus* bucal e focalizam de lampejos brilhantes os olhos do triste e desventurado, são as mais sinceras aquellas que procedem da segurança e certeza dum bem que não se pode mais perder. A curta previdencia do futuro, o esquecimento da essencial va-

riabilidade das coisas humanas faz muitas vezes com que a alegria do bem adquirido transborde do coração em triumphaes manifestações, estando talvez não muito longe o dia fatal do desgano aborrecido.

Que alegria e jubilo de Adão e Eva ante as magnificencias da criação na esplendida mansão do paraíso! Julgavam talvez que nunca haviam de perder aquella felicidade. Não vemos tão alegres e descuidosos o pintasilgo nos seus cantos e o canario nas suas melodias, como o casal primigenio se gozou ao perceber com seus cinco sentidos as delicias indiziveis do céu anticipado.

Assim os humanos, sempre incorrigiveis nas expansões de seu gozo e nas loucuras de sua alegria, tanto se rejubilam nos venturosos acontecimentos como se nunca houvessem de sofrer os revezes da desgraça.

No emtanto só podemos garantirnos da isenção absoluta duma infelicidade, quando a palavra de Deus, firme, irretorquível e valedôra, como o braço de sua Omnipotencia, nos assegura que estaremos livres de alguma desgraça que nos podia sobrevir.

Tal e para o genero humano a certeza de que nunca mais ha de inundar a terra o diluvio

universal. Assim Deus o garantiu a Noé, quando aceitou o primeiro sacrificio que após a saída da arca lhe offereceu com seus filhos o grande patriarcha. O arco iris, saindo das nuvens tumefactas com seus esplendores magnificos é o penhor generoso do Deus aplacado e compadecido de suas creaturas. Ao ver sobre nossas cabeças triumphal e solemne com os suaves tons de suas polychromias o arco symbolico da paz de Deus, nossos corações se rejubilam, porque não veremos mais sobre a terra habitada a tremenda catastrophe diavial que asphyxiou nas agonias da morte a universalidade quasi absoluta do genero humano.

E além dessa garantia muito particular, mas certamente digna de nossa gratidão á bondade e misericórdia divina, não consta haver sobre a terra para a generalidade dos homens nenhuma outra segurança contra os males e desventuras que os podem acabrunhar. Existe a promessa do alivio em nossos males, da consolação em nossas tristezas para os que recorrem á benignidade immensa de Jesus, mas não, de modo algum, a isenção suspirada dos sofrimentos e penalidades que diarias ou frequentemente perturbam o socego dos corações e nem mesmo estamos seguros das gravissimas contingencias que por vezes infelicitam o espirito muito mais que a perspectiva da proxima morte.

E' só naquella transformação completa de nosso ser após a morte, naquella metamorphose do organismo resuscitado que para as almas e os corpos dos predestinados, não haverá pranto nem magoa ou pesadelo do coração. E a sensível garantia dessa bemaventurança infindavel temol-a na resurreição de Jesus e na glorificação de Maria.

Jesus resuscitou para a gloria e a felicidade. Sua alma, divinizada rejubilou-se ante a segu-

rança do bem estar inalteravel, da immunidad absoluta de novas torturas e sofrimentos. Nessa alegria tão pura e merecida para a humanidade de Jesus acompanhou o com vivas expansões, com os suas extremecimentos do amor santo e maternal a Virgem Mãi que em seu Filho amado tinha todo o seu thescuro e partilhava suas alegrias como havia participado longamente á saciedade e os seus padecimentos.

A vespera do grande dia e toda a noite que precedeu foi para Maria de expectativa ao mesmo tempo anciosa e confiada: anciano como Mãi a resurreição diversas vezes prometida por Jesus aos mesmos Apostolos e que certamente foi annunciada com anticipação a Maria. Cheia de fé sua alma socegava com tranquillidade no meio daquellas horrendas tempestades sobre a ancora firme de sua esperanza. Confiava sem duvidas nem abalos na firmeza da palavra divina, como na omnipotencia de Deus, para resuscitar a humanidade a que estava unido, assim como havia reuscitado a Lazaro depois de já estar recluso por alguns dias no sepulcro.

Chegou finalmente a hora feliz, e embora os Evangelhos o não refiram, porque o testemunho materno não seria aceito, Jesus appareceu logo a Maria, sua Mãi, com os esplendores de sua gloria e as amabilidades da nova e eterna bemaventurança. Os olhos mais alindados e amaveis, refulgindo a luz da suprema Sabedoria e exaurindo para sua Mãi jactos de doçura e suavissimo amor filial.

Daquelles olhos de Jesus, como de fontes de vida que lhe irrompiam do coração, radiavam para a frente, para as faces e labios, para toda a pose de corpo as gloriosas manifestações de jubilo e alegrias e se transfundiam naquelle momento buliosos e inconfundiveis ao Coração de



QUADRO DE BARRIAS

O Patriarcha Isaac, já velho e cego abençoá seu filho Jacob e lhe confere o direito de primogenitura sobre seu irmão Isau'

Maria que ainda mais se rejubilava ao saber que a gloria de Jesus e a felicidade de seu Filho nunca mais haviam de minguar, e apesar das perigrinações e do furor irrefreavel de seus inimigos jamais havia de fenecer.

P. LUIZ SALAMERO, C. M. F.

FOLHAS SOLTAS...

111

A NEGRINHA

Era orphã de mãe a pequena Marina. Vivia em companhia da vovó e do papae, mui saudosa da mãesinha que partira para longe, muito longe, como lhe diziam. A sua consolação, além dos carinhos da vovó e do papá, era Negrinha, a sua bonequita feita de trapos, tão magrinha e desaguetada. A sua finada mamã, na impossibilidade de comprar uma «bebé» bellissima, como a que Marina sempre contemplava nas vitrines das grandes lo-

jas, fizera aquella, com todo capricho, procurando fazer surgir daquelles trapos, uma bonequita digna de admiração. E Negrinha, pois assim a alcunhára o papá, fôra por algum tempo a consolação e alegria de Marina.

Mas desde o momento em que a pequenita contemplára a alva «bebé» de Luizinha, filha de um rico senhor, habitante de um elegante chalet, proximo á sua casa, Marina se entristecia ao contemplar sua Negrinha, e nesta contemplação quantos sonhos não lhe passavam pela idéa: — Atravéz do rosto pintado daquella magra boneca, Marina via despontar as roscas facetas de bisquit da «bebé» de Luiza, risonha e de uns olhos azues, bastante azues. E os cabellos... que bellos! Os cachos louros como os do Menino Jesus da egrejinha! e, no entanto, a sua Negrinha lá estava com os cabellos tecidos de um panno preto desfiado, reunindo os fios em rodilha no alto da cabeça.

Pobre Marina! Quantas lagrimas não lhe afluíam aos olhos naquelles momentos!

E o papá, ao vê-la assim tão tristonha, sentia cruel amargura em não poder satisfazer o desejo da filhinha e com o maior afinho trabalhava para conseguir o augmento do seu ganho. E afinal um bello dia conseguira com as poucas economias que fizera, adquirir uma linda «bébé» para a filhinha, e collocára-a á noute, á cabeceira de Marina para causar-lhe ao despertar, uma agradável surpresa!

Descrever a alegria da pequena é impossivel. Batia as palmas, abraçava o papá, a vovó, osculava a loura «bebe»... e no meio de toda aquella alegria esquecera por completo a pobre Negrinha que o gatinho com um tapa atirára por traz da velha canastra.

Os dias que decorriam, eram para Marina, verdadeiramente felizes. A vovó, ainda que adoentada, compunha a toilette de Branquinha, nome que á «bébé» dera Marina, feliz tambem por ver contente a netinha querida. Mas a alegria de Marina não devia durar muito tempo.

Castigo? Vingança do gatinho tão amigo da pobre Negrinha? Não sei. Mas o certo é que numa bella manhã, ao vêr que a pequena lá dormia socegada, aproximou-se devagarinho do leito da loura boneca e com um formidavel tapa atira-a da caminha abaixo. O ruído da louça partida, despertou a pequenita.

Quantas lagrimas, quantos suspiros durante aquelle dia! Durára tão pouco tempo a bella Branquinha!

E no meio de toda aquella tristeza, Marina contemplava com o olhar humido de lagrimas as camisitas entrelaçadas de fitas azues, que a vovó fizera para a sua finada boneca. Quantas saudades...

Lá no canto da sala, contemplava-a no entanto o travesso gatinho. E na sua imaginação de animal passára uma idéa. Correu, arrancando de traz da canastra a pobre Negrinha, bastante empoeirada, com passos vagarosos á trouxe para Marina. A pequenita ao contemplar a sua antiga companheirinha, ao vê-la em estado tão lastimoso, sentindo remorsos de sua ingratição, tomou-a nos braços, e apertando-a ao coração, soluçava fortemente...

Era porque, atravez daquelle rostinho feito de trapos, ella via a imagem saudosa da querida mamãe.

IV-111-923.

M. A.

O possesso libertado

TRADUÇÃO POR MADRESILVA

Os Missionarios de Macao, escreviam a 25 de Agosto de 1841:

«Uma viuva que tinha apenas um filho educado como sua mãe no paganismo, vio-o cair de repente sob o imperio do demonio: o rapaz estava de tal forma possesso, que todos fugiam aterrorisados, enquanto elle corria pelos campos soltando gritos lamentosos. Se alguém se atrevia a querer segural-o, era logo lançado por terra.

Um dia, achando-se mais do que nunca atormentado, o pobre moço fugia por todos os lados como um vagabundo, não sabendo para onde dirigir-se. Algumas pessoas queriam obrigar-o a parar, porém eram repellido brutalmente.

O Deus de bondade permittio que se achasse nesse lugar um christão, que, animado de uma fé viva e vendo o demonio maltratar aquelle infeliz de uma fórma tão tyrannica, disse a todos que corriam após elle de se retirarem e que elle sósinho haveria de obrigar-o a parar, acalmado-o, e trazendo-o suavemente á sua mãe.

Este bom christão trazia a Medalha Milagrosa da Immaculada Maria. Tomou-a em sua mão e, aproximando-se do possesso, mostrou-lh'a, ordenando ao demonio de deixal-o em repouso e fugir; sendo logo obedecido.

O moço lançou-se em terra, humildemente prostrado diante da imagem milagrosa sem saber o que era.

Os pagãos que assistiam de longe o que se passava ficaram attonitos.

No emtanto, o christão convidou-o a levantar-se e seguiu-o, tendo sempre em mãos, a Medalha que se ti-

nhá tornado como um imam para o joven pagão, e conduziu-o á sua mãe.

Logo que chegou junto della procurou consolal-a dizendo-lhe:

— Não choreis mais, estou perfeitamente curado. O demonio deixou-me desde que percebi a Medalha.

Imaginal a alegria desta pobre mãe, ouvindo as palavras de seu filho! Não sabia se era sonho ou realidade.

O christão procurou convencer-a, e contou-lhe tudo o que se havia passado, ajuntando que seu filho nunca mais seria possesso, se elle renunciasse aos idolos e se fizesse christão.

A viuva prometteu sinceramente e ambos começaram á descer do altar seus falsos deuses.



O ALCOOLISMO

Acabo de lêr, numa revista carioca, a noticia de que o chefe de policia da cidade de Des Moines, no Estado de Iowa, julga ter encontrado um processo effcaz para levar os ebrios á emendarem-se do seu horrendo vicio.

Todo o individuo preso em estado de embriaguez é fotografado quando chega á Repartição de Policia, e quando elle volta ao estado normal, fotografam-n'o outra vez. E o que o chefe de policia em questão convictamente espera é que a comparação das duas fotografias se torne bastante suggestiva para fazer nascer no espirito do alcoolatra a decisão de nunca mais beber.

Dará mesmo o almejado resultado o engenhoso processo lembrado pelo chefe de policia da cidade americana de Des Moines? Será mesmo effcaz esse processo como entende o seu inventor?

E' de duvidar-se. Acho que é de duvidar-se, tanto mais porque a observação e a experiencia nos mostram todos os dias que o homem que se deixa prender nas malhas de um tal vicio, ao ponto de transfigurar-se e de perder a razão, é porque, antes disso, já havia perdido a melhor das qualidades que enriquecem um ser humano — a vergonha.

Quem se embriaga ao ponto de cair, de esquecer dos seus proprios deveres, esquecer-se de que é homem, que tem familia e tem contas a prestar, á Deus e á sociedade, quem assim procede, é porque já perdeu a noção do brio e tem a razão de tal modo enlestada, ao ponto de não mais suggestionar-se com cousa alguma e muito menos com a comparação das suas fotografias, tiradas quando em estado normal e no deploravel estado em qu'esse infeliz degenerado mais se parece com o porco. Assim sendo, é crível que não dê o resultado desejado, o processo imaginado pelo chefe de policia daquella cidade do Estado de Iowa.

Agora, que abordamos este assumpto, não será ocioso que reproduzimos os dados da seguinte estatística, que bem demonstra ser o alcoolismo um dos vicios mais terriveis e talvez o mais pernicioso de quantos infelicitam a pobre humanidade. São estes os dados:

Em 476 pessoas filhas de 68 homens alcoolicos e 47 mulheres alcoolicas, encontram-se: 3 surdos, 3 suicidas, 35 paraliticos, 9 com dança de S. Vito, 13 idiotas de nascimento, 19 loucos, 23 nasceram mortos, 16 hystericos, 96 epilepticos, 18 criminosos, 79 somente foram sãos, 107 morreram por convulsões infantis, 57 por diversas affecções.

Provêra Deus que apparecesse um benemerito, que seria então o maior da humanidade, que descobrisse o meio de combater, até ao exterminio, o terrivel vicio, o mais vergonhoso de quantos escravizam os pobres descendentes de Adão e Eva. Mas não venha elle, si quizer mesmo ser um benemerito, com essas invenções de fotografias, pensando e fazendo crer que com isso ha de envergonhar-se quem não tem, porque já perdeu a vergonha. Neste caso, isto é, para quem já perdeu a vergonha, cabe muito bem o conhecido e fulminante verso de Dante: «Lasciate ogni speranza...»

Semanaes

No Domingo de Ramos, sabia eu da igreja, após as ceremonias do dia, com a minha palma benta debaixo do braço, quando esbarrei de cara com o Dr. Fulgencio.

— Olá, como vae essa bizzaria?

— Aqui, como Deus é sorridente, respondi afavelmente ao meu illustre esbarrado.

— Que *mato* é esse? perguntou-me aquelle amigo, examinando a minha palma.

— Isto não é mato, isto é o ramo symbolico da entrada do Salvador em Jerusalem, que se recebe na missa de hoje de Domingo de Ramos.

— Estes *carolas* têm cada uma... p'ra que diab' serve isto?

— A's vezes, para tirar ferrugem da lingua dos falladores, e outras vezes para conservar o culto tradicional da religião dos nossos antepassados...

— Ah! é negocio de igreja?

— Não. Na igreja não ha negocio, ha oração, humildade, respeito, conforto, amor e consolação.

— Hum, que cousa complicada.

— Ao contrari, o que ha de mais simples.

— Mas afinal, diga-me o que é essa folha de palmito?

— Desculpa, caro Fulgencio, mas você já começou dizendo aeneira, palmito não tem folha. Isto, já lhe disse, é palma benta, e, para melhor me explicar, encosta ahi na esquina e ouve: Quando você era menino, no tempo em que a sociedade, a vida, a fé catholica, a tradição e o respeito constituíam o principal na educação da familia, alli mesmo, na igreja do Carmo, seu pae e sua mãe, creaturas piedosas que eram, iam religiosamente á missa de Ramos, e voltavam como eu agora, para a casa, com a sua palma benta. Conservavam com carinho essa lembrança da Semana Santa, collocavam-n'a a-traz do lindo oratorio da casa, sempre illuminado por uma lampada de azeite, e alli ficava a palma, durante o anno inteiro, secca, mirrada, mas sempre tratada com veneração e respeito, porque assim foram educados, assim viveram, assim passaram pelo mundo, felizes, em paz e em ordem com o coração e a consciencia.

Segundo um velho costume da nossa gente, quando havia tempestade, furacão, trovoadas fortes, chuva de pedra de arrancar as arvores e descobrir os telhados, os seus santos paes se benziam docemente, com simplicidade de christãos, abriam o velho oratorio da familia, murmurando em prece da gente simples:

— Santa Barbara! São Jeronymo!

Depois, cautelosamente, tomavam da palma já secca, amarellada pelo tempo, queimavam um pouco as suas hastes resequidas, para que o trovão abrandasse, a chuva diminuísse, o raio se calasse, as pedras se derretessem e o furacão se

transformasse em bonança... É... cousa notavel, tudo isto se conseguia, com este *mato* que você está desrespeitando, como desrespeitou a memoria de seus velhos paes, abandonando o oratorio, apagando a lampada e queimando, vendendo, dando ou atirando ao lixo, os objectos de fé que tanto foram do amor dos seus antepassados.

— Basta... rosnou Fulgencio.

— Não me queira mal por estas palavras assim meio atravessadas; sou seu amigo, compadeço-me dos seus soffrimentos, das suas tristezas, e tenho direito de lhe ser franco, apontando os seus erros...

— Como sabe que soffro?

— Sei de tudo. Você metteu os pés na religião, as más companhias desviaram o seu espirito, as leituras desastrosas de Vargas Villa e outros venenos litterarios que ha por ahi, turvaram a sua razão. Seu casamento foi um desastre de escolha, porque você procurou uma figurinha de bombom para casar, uma dessas almas de cinemas e tangos, tudo correu mal, e por fim divorciaram-se com escandalo, não é verdade?

— De facto, tudo isso se deu.

— E ainda por cima, em lugar de recolher-se, pensar nessas magoas todas, procurar no arrependimento um conforto, no confessorario e na communhão, uma paz e uma reabilitação, vem você, chamar de *mato* a minha palma benta. Eu sinto que seja tão fragil e que não se preste para lhe dar uma sóva com elle, e espantar-lhe o demonio do corpo...

— Mas isso de religião, ia continuando Fulgencio, quando o interrompi:

— Alto lá, dobre a lingua, isso não se diz.

— Perdão, eu quero dizer que a fé, depende do habito.

— Ora seu Doutor Fulgencio, tire o cavallo da chuva com taes raciocinios, e quer saber de uma cousa? Continue a pensar assim e mais tarde fallaremos.

Adeus Fulgencio, lá vem o meu bond. E larguei o camarada na esquina.

A' noite, recebi em casa este bilhetinho do homem do *mato*:

« Você me perdoe, tenho chorado o dia todo, de saudade de minha mãe, tão santa e tão boa, e agora me recorde da palma benta do oratorio de nossa casa... eu sou um infeliz, não me abandone, comprehendo hoje toda a causa das minhas amarguras. Peço-lhe que me envie pelo portador uma palma do Domingo de Ramos, parece-me ver nesse suggestivo o symbolo da fé, o retrato ao vivo de minha mãe... »

E respondi assim:

« Ahi vae o *mato* que voce pediu. Espero que com elle, consiga a palma do arrependimento. »

Esse camarada, é uma questão de tempo, entra nos eixos.

Lellis Vieira

A Rosa de Ouro

S. S. o Papa Pio XI vae conceder á Rainha Victoria Eugenia, de Hespanha, a distincção de honra da *Rosa de Ouro*, que já tinha sido concedida por S. S. Leão XIII á Rainha Mãe, D. Christina.

«Attendendo aos meritos da Princeza Izabel, como Redemptora da Escravidão no Brasil, Leão XIII offereceu-lhe a rosa de ouro. A proposito, vamos aqui transcrever uma nota interessante da Historia do Brasil do Pe. Galanti, S. J., sobre a Rosa de Ouro.

«A Rosa de Ouro não é uma ordem honorifica nem uma condecoração, como alguns erroneamente disseram.

E' um presente excepcional, um dom insigne, um mimo precioso, uma prenda extraordinaria que os Summos Pontifices offerecem ora a Igrejas Cathedraes ou santuarios celebres, ora a soberanos catholicos, ou a principes illustres, ora a cabos de guerra afamados ou a personagens por quaesquer titulos benemeritos da Santa Sé. Antigamente, quando ao prefeito de Roma se attribuiam honras quasi magestáticas, a elle era essa rosa offerecida cada anno; porém ella cabia ao Imperador da Allemanha, quando occorria a coroação delle. A origem do uso dessa rosa perde se na obscuridade dos tempos: é certo, porém, ser anterior ao seculo XI, visto como no Pontificado de S.S. Leão IX (1049-1054) se falla della como de um facto já existente. O costume de benzer com toda a solemnidade esta Rosa ou Roseira, remonta pouco mais ou menos aos principios do seculo XV. Esta benção dá-lhe valor particular, porque o proprio Papa é que, em pessoa, a benze com grande solemnidade, na quarta dominga da quaresma.

Imitando uma rosa natural, surge de uma elegante haste ou ramo. D'ella rebentam diversas folhas mais ou menos numerosas; traz a roseira no centro uma pequena capsula com seu competente operculo, todo foraminado, a maneira de crivo. Haste, folha, capsula, operculo; tudo é tambem de ouro. A referida capsula é destinada a receber o balsamo do Perú, e o pó odorifero de almiscar que alli deposita o Papa, no acto da benção, para simular a suave fragancia da rainha das flores.

Isto tem um sentido mystico de alto valor, mas que nós não explicaremos para não sermos prolixos. Em certas occasiões aggregam-se á rosa principal outras rosas entremeadas de folhas, umas e outras tambem de ouro, e, por vezes artisticamente adornadas de saphiras, brilhantes, rubis, perolas e mais pedras preciosas.

Ergue-se o elegante ramo de um vaso ou pedestal riquissimo de variadas formas, umas vezes triangular, outras quadrado e outras octogona.

Realçam-n'o, em derredor, diversos ornatos, decorações, baixos relevos e inscrições, destacando se o brazão do Pontifice que faz o presente.

Não é, porém, de rigor, que esta base que sustenta o ramo seja de ouro. Exemplos ha de algumas que foram feitas de prata dourada.

O mimo enviado á Princeza Izabel tem uma elegante haste de ouro de 46 centimetros de altura, arremedando com delicada perfeição uma roseira natural. Dos 12 lindos ramos em que essa haste se divide, rebentam, alem de 24 espinhos, 124 folhas entresachadas de 8 mimosissimas rosas e 12 botões, tudo de ouro finissimo.

Este admiravel conjunto abrange uma circumferencia de 51 centimetros. A rosa principal occupa o centro e de sua pequena capsula, atravez do crivo, exala a suavidade das substancias odoríferas que recebeu da mão do Pontifice no acto da sagração.

A roseira surge de um soberbo vaso de prata dourada, assentado sobre base octogona. Fazem de azas duas bem simuladas folhas de acantho terminadas por seraphins.

Dão realce ao vaso de um e do outro lado bellos ornatos de meio relevo no estylo da Renascença, distinguindo-se no centro mimoras es-tinhas de fructas, trabalho este de gosto e bre-modo apurado. A peça, que mede 46 centime-tros de altura e 51 de circumferencia, traz na base, em meio relevo, a seguinte inscrição de-dicatoria:

Celestissimæ Principi
Imperiali Elisabeth
Brasilæ Regenti
Leo. P. P. XIII
III Nonas Maias MDCCCLXXXVIII
(Cinco de Maio de 1888).

(D'«O Labaro»)

A ORGANIZAÇÃO POLITICA DOS CATHOLICOS HESPANHOES — Como fôra annunciado, realizou-se em Madrid a Assembléa para a organização do novo partido catholico.

Foi immensa e entusiastica a concurrencia.

Na 1.ª sessão, feita a exposição historica do genero do movimento, pela Commissão fundadora, presidida pelo Conde de Vallelano, foi acclamado Presidente o engenheiro Carlos Mendosa e posto em discussão o estatuto elaborado.

Que sahio desta assembléa notavel? O que se desejava. Um fecundo programma de politica social, inspirado na doutrina e no direito christão, nada que possa confundir-se com os programmas gastos do liberalismo. Um programma de rasgadas reformas politicas e sociaes, honra do novo partido e dos homens que o elaboraram.

Este partido, em que podem filiar-se todas as individualidades dos grupos a fim que acceitem os seus estatutos, ficou alli definitivamente organizado, sob o titulo de «Partido Social Popular», titulo que é um resumo do seu programma. Não terá chefe. O poder reside na assembléa, que o transmite a um directorio sem mais attribuições que interpretar o seu programma e executar a vontade do partido.

Fazem parte deste Directorio: Ossorio y Gallardo, o Deputado tradicionalista Ouja, Salvador Minguljon, escriptor do «Grupo de Democracia Christan», o operario Barrachina, Presidente dos syndicatos catholicos do Levante, e outros.

O directorio aggregou a si como secretario politico do partido, o Deputado Gennaso Poza.

A imprensa faz sobresahir que é a primeira vez que um representante do operariado entra na direcção de um partido. Como se vê, um partido de idéas e não de pessoas.

A arvore enferma

PARA BENEDICTO SALGADO

Derramado por sobre o alegre riacho que ora
Em rectas se desenha e ora em curvas se exprime,
Na postura abatida e exausta de quem chora,
O salgueiro infeliz na paizagem se imprime.

Não chego a adivinhar a congoxa que opprime
O triste vegetal. — Quem sabe se elle, outr'óra,
Não perpetrou qualquer abominavel crime,
Cuja recordação o zimbra até agora?

Não chego a adivinhar... — O que é certo, comtudo,
E' que elle vive assim, assim eternamente,
De bruços pelo chão, num desespero mudo.

Debalde a viração que sopra insontemente,
O «sonho da existencia» esparrama por tudo :
— Nada pode animar o inconsolavel doente !

São Paulo.

Fontoura Costa



FONTOURA COSTA SSSS

SSSS nosso illustre collaborador



Notas uteis e scientificas

CALENDARIO DO HORTICULTOR

ABRIL — Calendario resumido - Centro do Brasil — Continuação dos trabalhos da horta ; preparações das plantações de batatas inglezas. — Sul — Preparação das plantações de trigo ; lavras do outomno.

Calendario Geral — Durante este mez quasi que limitam-se os labores do lavrador ás limpas, quer das novas plantas de Março, quer das mais antigas, como por exemplo a canna que tiver de ser moida em Agosto ou Setembro e que ainda precise daquelles cuidados.

A mandioca que tiver sido plantada em Maio ou Junho do anno passado, já pode ser decotada, podendo-o ser tambem mais tarde até o mez de Junho ou Julho : nesta occasião soffre ella uma limpa e capinação.

Até o meiado deste mez, porém, ainda se planta com vantagem, quer o milho e feijão, quer a canna.

Devem estar lembrados os nossos lavradores da grande inconstancia das estações entre nós.

O mez de Março é com razão reputado pelos nossos lavradores o mez por excellencia para o plantio da canna de assucar e o feijão, bem para o milho chamado «do frio».

Acontece porém que em Março vêm talvez secas rigorosas, verdadeira calamidade.

Pode portanto ser provavel que mais lucrem aquelles que retardarão suas culturas para o mez de Abril, no caso de esperança de melhoramento das condições atmosfericas.

Approxima-se o inverno, o que quer dizer que deve o lavrador providente trazer muito limpos os seus pastos e capinzaes, afim de que as plantas daninhas e parasitas não auxiliem a acção da temperatura, dificultando o desenvolvimento da vegetação que tem de servir de alimento ao gado.

Na horta — Continua a plantação de batatas e a cultura das plantações já feitas. Prepara-se o terreno para os canteiros de morangos, fructo delicioso, que deve ser mais explorado entre nós.

Na horta, ainda se pode semear todos os legumes de clima temperado, com excepção do pepino ; as mudas, já grandes, devem ser plantadas nos lugares destinados. As mudas infestadas pelos insectos, pulgões ou outros, devem ser desinfectadas como recommendámos no mez de Março.

As cebolas podem ser semeadas, neste mez, em grande escala, pois darão bom resultado.

ALERTA, TACHYGRAPHOS! — Impressionou-me agradavelmente, e isto o não posso e não devo esconder a leitura e analyse de um novo methodo de tachygraphia, que é a arte de escrever depressa. O methodo, que tenho ás mãos, e que folheei avido de novos conhecimentos no assumpto, é adaptação portugueza do methodo allemão de Frei X. Gabelsberger, adaptação escrupulosa e correcta do illustrado jesuita Rvmo. Pascal Benoit, lente do Gymnasio Gonzaga, de Pelotas, Rio Grande.

Uma cousa, que é de importancia capital, precisa ficar patente : o trabalho do Rvmo. Benoit (que teve o concurso do finado Frei Cesário Elpel) basea-se, como acima fazemos suppôr, no systema allemão, e por isso differe dos outros methodos, baseados em Pittman, que tiram os signaes da circumferencia e da linha recta. O systema Gabelsberger tira os elementos dos proprios caracteres vulgares, o que é bello e facil.

Além disso, a disposição da materia, no methodo que foi impresso na Allemanha, é de molde a facilitar o apprendizado. O grosso volume que tenho ás mãos é tambem um repositório de finos trabalhos literarios.

Quem, rapaz ou senhorinha, que hoje pretenda preparar o seu amanhã pratico, não deve deixar de aprender tachygraphia pelo magnifico methodo referido, que no apprendizado elimina 50% das difficuldades.

Meus parabens ao Rvmo. Benoit.

J. COSTA

«RAIOS LUMINOSOS IRRITANTES» — Ries (Wiener Klinik Wochenschrift) fez uma observação interes-

sante. Das muitas centenas de pessoas por elle vaccinadas contra a variola, notou que nas mulheres as cicatrizes ficavam sempre maiores.

Porque? Devido talvez ao sexo? Entraria, tambem, ahi a nunca assáz citada questão das glandulas de secreção interna?

Nada disso! E' que as senhoras viennenses, usando mangas curtas ou de tecido muito fino, deixavam o braço, com a ferida produzida pela lanceta do vaccinador, quasi desprotegido ou completamente desprotegido, contra os raios solares.

Para ter a certeza, o dr. Ries passou a cobrir com um verdadeiro curativo, fechado e protector, todos os braços vaccinados, á altura da ferida vaccinal. E verificou, muitos mezes depois, que mal se distinguia o lugar onde as pessoas haviam sido vaccinadas, pela ausencia de tecido cicatricial.

Elle acha que as cicatrizes, ou melhor, o tecido cicatricial, seja um phenomeno devido á luz solar, cujos raios azues, violetas e ultra-violetas são irritantes.

pobre crente perde o juizo, quando não se suicida.

Dois novos casos, com todo o frescor de recente idade, são narrados pelos jornaes. «Hontem á tarde, relata o «Jornal do Commercio», o Dr. Carlos Pimenta, Delegado de serviço na Repartição Central de Policia, recebeu communicacão de que na Synagoga Espirita, situada no predio n.º 80 da rua Casimiro de Abreu, uma moça havia posto termo á existencia, com um tiro na cabeça. Dirigindo-se áquelle local, a auctoridade encontrou em um quarto do 2.º andar, em decubito dorsal, tendo os braços em extensão afastados do corpo, as pernas unidas e em extensão, o cadaver de Maria do Carmo Mendes, portugueza de 18 annos de idade, domestica, que servia de médium na Synagoga, e que residia naquelle templo espirita. Achava-se vestida com um vestido claro, corpinho, saia, calça, camisa e meias brancas. Por informações que a policia colheu no local, Maria do Carmo achava-se obcecada pelo espiritismo, entregando-se completamente ás praticas dessa seita. Hontem, ás 15 horas, aproveitando a ausencia do presidente da Synagoga, apossou-se de um revolver do mesmo, e disparou um tiro na região frontal, penetrante na cavidade craneana».

Esse é um. O outro é de um obcecado pelo espiritismo que espancou brutalmente um amigo, no momento de loucura, resistindo depois á intervençao da policia. Muito custou prender o touro e mesmo no posto ainda deu serviço á toda a guarda. A Synagoga Espirita de São Paulo, já edificou um «Hospicio» para os seus fiéis mais assiduos e fervorosos.

Com o tempo certamente se lembrará de construir tambem um «Cemiterio».

NOTUS

Horrores do espiritismo

Os espiritos têm um azar medonho com suas doutrinas. Esses negam-se obstinadamente a fazer o homem amar a vida e a paz. Pelo contrario tanto o atormentam com mil sustos e perguntas indecifráveis, que o



A «AVE MARIA» EM CAJAHY — D. Joanninha de Almeida Mello, professora de musica, com suas alumnas e alumnos: Manoel Sanches, Alcides Santos, Saturnina Aguiar Cione, Aurora Villela, Helena Augusta, Christina Falco, Paschoal Calloca, Kita Simões, Clara Calloca, e Joanninha Garzella, admiradoras de nossa revista.

Jerusalem e Roma

POR DIOGO TORTOSA

(Colego da Cathedral de Madrid)

NESTES dias em que a Igreja commemora a sublime tragedia do Calvario, é de grande oportunidade fazer salientar os destinos das duas grandes cidades, Roma e Jerusalem, repositório e archivo dos mais grandes feitos históricos. Sobre a cidade asiatica e sobre a cidade latina, tem collocado a Providencia, um sello augusto de grandeza e immortalidade: Jerusalem é immorredoura pelo que já foi: Roma é immortal pelo seu passado historico, e tambem immortal pelo seu futuro. A cidade asiatica, um dia esplendorosa capital do povo escolhido, é hoje uma sombra, um cadaver sepultado para sempre no Pantheão da historia: a cidade latina que atara ao seu carro triumphal as nações de toda a terra, é hoje ainda mais grande, tendo na mão o sceptro da luz do espiritu, que no tempo dos seus Cesares, quando cingia sua fronte com a diadema ensanguentada dá oppressão e da conquista. Jerusalem embalada e acariciada um tempo pelas harpas biblicas e pelas grandiosas inspirações dos seus prophetas, sente hoje estalar lhe sobre o rosto o latego oppressor dos filhos de Maoma; Roma, que tantas vezes escutou os rivos das feras do deserto em seus Circos e Colisseu, e tem visto salpiçadas suas areias com o sangue dos martyres, sente agora em seu seio, o suave cicio da prece, que se evola como incenso, na imensidade dos céus.

Destino extrano, na verdade, o de estas duas cidades! Jerusalem, destinada, ao que parecia, á eterna vida, é hoje um montão de ruinas, envolta pelo crepe funebre das areias do deserto; Roma, que dir-se-ia, estava destinada á morte certa, por ter suas entranhas apodrecidas por tantos vícios, se bem que leva sobre o seu manto real a posira de tantos seculos, cinge a sua augusta fronte com a corôa immortal de sempre viçosas semprevivas.

Tedavia, se se estuda o passado destas duas grandes cidades, nada mais facil para se dar perfeita conta do seu estado actual e nada mais simples que prophetizar sobre o seu futuro. «Não ficará pedra sobre pedra, disse Jesus Christo, de Jerusalem; o principio dos apóstolos, Pedro, vem um dia a Roma, e lá estabelece a sua cadeira».

Desde aquelle momento, a cidade deicida onde se embalára o berço do christianismo, não pôde mais renascer; desde aquelle momento, Roma, a Senhora e dominadora das cidades, não pôde morrer; Roma é immortal como immortal é a religião catholica.

Baldado tem sido, pois, o esforço secular dos impios, para reedificar Jerusalem, para destruir a Roma dos Papas: as duas cidades são testemunhas irrecusaveis da verdade da Igreja catholica e as portas do inferno não prevalecerão contra ella.

Jerusalém será sempre, nem que pese aos impios, a cidade da morte, onde ecoará sem fim o eterno suspiro do Golgota; Roma, apesar dos injustos possuidores, será sempre a Cadeira de São Pedro, a cidade da vida, a cidade eterna.

Traduzido por DICTINO

NOTAS & NOTICIAS

Santa Sé — No Congresso Eucharistico Internacional, o Secretariado Central das Organizações Catholicas, erecto provisoriamente em Paris no anno de 1919, recebeu a sua definitiva constituição. O instituto abrange todas as obras e questões das forças catholicas, do mundo inteiro, excepto apenas o culto e a politica.

Ha quatro secções: 1) sciencia catholica e ensino catholico; 2) questões sociais; 3) obras de caridade; 4) imprensa e propaganda. Onde os catholicos ainda não possuem a centralisação de todas as suas associações não politicas, deverá ser nomeada uma comissão de pessoas que possam dedicar aos trabalhos dessas quatro secções.

A presidencia honoraria do «Secretariado Central» é formada por príncipes da Igreja. Já aceitaram o convite varios eminentissimos cardeaes.

Estados Unidos — O divorcio nos Estados Unidos tem augmentado assustadoramente. Em 1884, houve naquella nação 23 mil divorcios, e este numero elevou-se a 114 mil em 1916. Enquanto a população augmentou no mesmo periodo de tempo em 62%, os divorcios augmentaram na razão de 258%.

Em alguns Estados do Oeste, ha regiões em que o numero de divorcios é superior ao dos casamentos; em 6 districtos se verificaram 685 casamentos e 820 divorcios.

Nos ultimos 20 annos 1.318.000 crianças nos Estados Unidos, ficaram orphãs, pelo divorcio.

Os filhos dos divorciados crescendo sem guia moral e efficaz, abandonados a si mesmos, vão augmentar diariamente o numero de vagabundos e delinquentes.

Em Chicago, que é um grande centro de divorcio, houve no anno de 1901, 4.478 jovens delinquentes, e este numero elevou-se a 20 mil em 1917.

Na California, 40% de crianças recebidas nas instituições publicas são filhos de divorciados.

Porque será que os ministros protestantes norte-americanos que vêm perverter a fé do povo brasileiro, não ficam por lá mesmo para remediar tanta decadencia moral? Deviam deixar-nos em paz e evangelizar os muitos milhões de pagãos que existem nos Estados Unidos.

... A «Catholic Action» da America do Norte, critica o luxo phantastico de certos millionarios americanos, dizendo, não ser para admirar que isso excite o odio do povo e occasione revoluções.

O palacio de certo deputado, por exemplo, parece uma habitação encantada. Só o quarto de banho custou-lhe 500.000 dollars (3.500 contos) sendo todo guarnecido de prata e marmore de Carrara.

Seu leito é avaliado em 1.000.000 de dollares, pelas incrustações de ouro, sendo os quartos todos esmaltados e dourados. Só as diversas cortinas de seu palacio têm um valor de 4 milhões de dollares (28 mil contos).

O Catholicismo nos Estados Unidos — Segundo uma estatistica recente a Igreja Catholica nos Estados Unidos encontra-se actualmente na primeira linha diante de todas as egrejas protestantes. Ha hoje nos Estados Unidos

25 milhões de catholicos, ao passo que ha cem annos havia apenas 15.000.

Só nos ultimos dez annos o augmento foi de 5 milhões. Nenhuma das seitas protestantes têm realizado progressos que possam comparar-se aos do Catholicismo.

Hollanda — Conforme a declaração do Sr. Bispo de Haarlem, a conversão de protestantes á Egreja Catholica em sua diocese passa de mil em cada um dos ultimos annos.

A imprensa catholica hollandeza festejou este anno o seu primeiro centenario. De facto, foi em 1822 que appareceu em Haya, por iniciativa de Joaquim Gorgio, «O Sage-Ten-Brock», primeiro jornal catholico.

Alli, é sempre como serva da Egreja que os dirigentes do movimento catholico têm sempre considerado a imprensa.

Suecia — Uma nova questão religiosa está agitando o paiz, a saber a admissão de religiosas catholicas. Em Roma existe o convento de Brigidinas, cujas freiras são suecas á excepção de algumas inglezas e dinamarquezas. Essas filhas espirituaes de Santa Brigida — a santa nacional da antiga Suecia catholica — desejam voltar para a sua patria.

Porém a intolerancia protestante se levanta na Camara Sueca contra o projecto que tem, pelo lado dos protestantes, em seu favor apenas o grupo liberal.

Alta Silesia — D'uma recente estatistica se verifica que na Alta Silesia os catholicos são em numero de 1.860.000, sendo polacos, 974.000 e allemães, 966.000. Os catholicos são em numero de 64.000 na parte polaca, e 109.000 na parte allemã.

China — O Calendario annual dos Padres Jesuitas, de Shangai, diz que, em 1921, a China contava 50 Bispos, 1.461 Padres chinezes, 2.056.338 catholicos baptisados, e que o augmento de catholicos de 1920 a 1921 foi de 61.855.

O fundador do imperio russo schismatico — Depois da revolta dos Strelitz, subjugados e desarmados por Gardan, Pedro 1.º da Russia, chamado o Grande, fez começar as execuções em Moscow. Mortos os revoltosos, eram os seus cadaveres deixados durante cinco mezes sobre a terra coberta de gelo, expostos á vista dos habitantes. Como ainda houvesse nas prisões alguns delles, Pedro, no fim dos seus jantares, mandava trazer alguns desses desventurados, e a tiros lhes fazia saltar as cabeças. O embaixador prussiano Printy refere, nas suas Memorias, que elle assistiu a um banquete, no fim do qual o Czar bebeu 20 taças de vinho, e a cada taça esvasiada fazia voar pelos ares uma cabeça...

E chamavam-o de o «Grande»...

França — No dia 22 de Agosto p. p. converteu-se em Lourdes um joven judeu que para lá tinha ido afim de informar-se pessoalmente desse logar de «superstição catholica». Viera com a peregrinação nacional e foi, durante os oito dias de sua estadia, testemunho de tanta religiosidade christã, caridade heroica, que pediu ser instruido na religião catholica.

Assim refere o correspondente especial do jornal catholico «La Croix».

A natalidade na França — Estatisticas officiaes correspondentes ao primeiro semestre do anno passado, accusam uma diminuição dos nascimentos na França.

Conta-se 25.000 nascimentos menos que no periodo correspondente do anno atrazado. Os nascimentos excederam aos obitos só por 9.000.

Será talvez por causa disso que, em Pariz, fundou-se um «Club Nacional de Fitas Verdes».

O fim do Club é organizar bailes com o proposito de offerecer oportunidades de um bom casamento ás pessoas solteiras, viuvias ou divorciadas.

Todos os membros do Club teem attestados medicos sobre a boa saude que possuem. Presidentes honorarios do Club são o General Mangin e o Senador Marsal.

E' summamente triste observar a derrocada moral em que se acham certas nações.

Depois diga-se que as leis da Egreja sobre o casamento são contrarias ao progresso e grandeza de um povo.

EPISCOPADO BRASILEIRO — *A sagração do novo Bispo de Natal* — *As cerimoniaes realizadas em Recife* — Revestiu-se de toda a solemnidade, a sagração de D. José Pereira Alves, Bispo de Natal, realizada na Basilica do Carmo, na cidade de Recife.

Aquelle templo religioso estava repleto de pessoas de todas as classes sociaes, notando-se a presença de autoridades civis, ecclesiasticas e militares, quando alli chegou, cerca das 8 1/2 horas, o novo principe da Igreja, acompanhado do Exmo. Sr. Arcebispe Metropolitano, de Pernambuco, D. Miguel de Lima Valverde, e dos Bispos de Pesqueira e Nazareth, D. José de Oliveira Lopes e D. Ricardo Vilella.

Os illustres prelados foram recebidos na porta principal da Basilica pelo cabido metropolitano e pelas comunidades religiosas que se fizeram representar na cerimonia da sagração.

Dirigiram-se todos ao altar do Coração de Jesus, onde se fizeram as orações do ritual e logo em seguida ao altar mór, onde teve inicio a solemnidade da sagração.

O Rvmo. Conego José Barreta leu as bullas, seguindo-se o exame e a missa pontifical, officinando o Sr. Arcebispo Metropolitano, que teve como presbytero assistente o Conego chantre Pompeu Diniz e assistentes ao solio os Conegos Ambrosio Leite e Luiz Gonzaga e como diacono e sub-diacono os Rvmcs. Conegos Sa Leitão e Oswaldo Brasileiro.

D. José Pereira Alves celebrou o santo officio num altar especialmente armado para tal fim, tendo como assistentes os Bispos de Pesqueiras e Nazareth e como mestre de cerimonia o Rvmo. P. José Martinho.

Terminada a missa, o novo prelado percorreu todo o corpo da Igreja, lançando aos fiéis a sua primeira benção episcopal.

Terminada esta parte da cerimonia, D. José Pereira Alves entoou triz vezes, o psalmo «Ad multos annos», abraçando o Sr. Arcebispo e demais prelados presentes.

Finda a cerimonia, o Bispo de Natal foi ao encontro do sr. dr. Sergio Loreto, governador do Estado de Pernambuco, que após beijar-lhe reverentemente o anel, abraçou-o commovido.

Da Basilica do Carmo seguiu o novo prelado para o palacio do Arcebispado de Manguinho, onde D. Miguel Valverde lhe offereceu lauto almoço.

O Sr. Arcebispo agradeceu em breve allocução, tendo para o novo prelado palavras de muito affecto e carinho.

Ao Sr. Bispo de Natal foram offerecidos diversos mimos como lembrança de sua sagração.

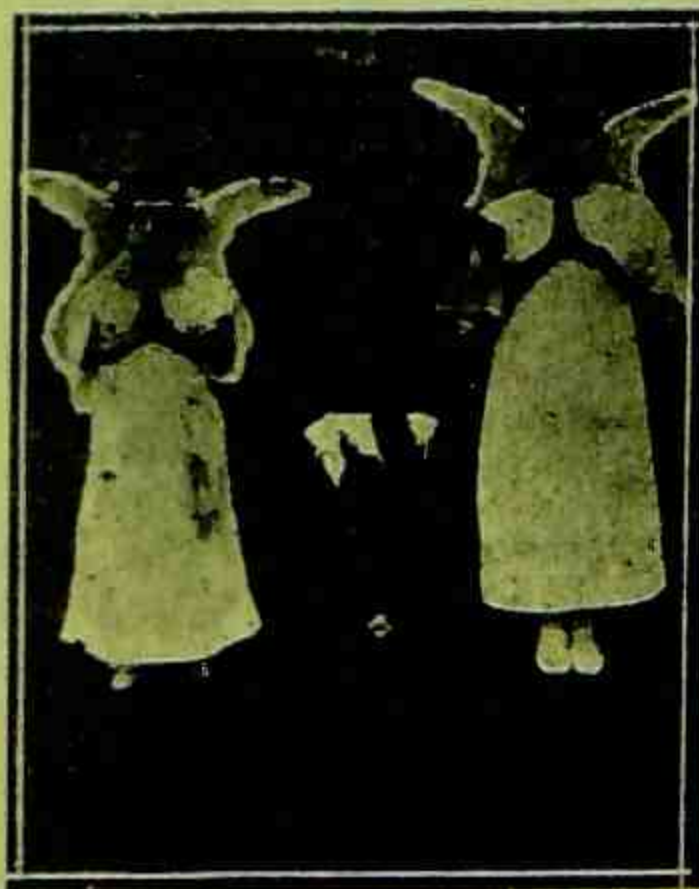
ARGENTINA — A sra. Elena Kenny de Ganda, deixou em seu testamento, para missas 10.000 pesos e grandes legados á Associação Catholica Irlandeza e á Associação Catholica de Senhoras de S. José.

Estes dois legados consistem numa grande fazenda e outros remanescentes de sua herança; estes, por si, já tem um valor de cerca de 6 mil contos.

FAVORECIDOS DO CORAÇÃO DE MARIA



PERDÕES — Menina Nicezia
filha de Beltrão da Costa Pe-
reira e Josina C. de Jesus.



PERDÕES — Alaydes e Esceld
filhas de João Carlos de Re-
zenda e Anna A. de Rezende.



RIBEIRÃO BONITO
Srtas. Ismenia e
Maria José Gonçalves

CORRESPONDÊNCIAS

Stella Maris!

X, 14 Março, 1923.

Li a carta que endereçaste a Aurea e achei as tuas observações sobre o 4.º Sacramento muito sensatas e em conformidades com o meu pensar.

Imagina, presada Stella, quanto fez-me bem as tuas ponderações, sabendo-se que, ultimamente, emprego toda a minha energia para polir, fazer brilhar, este meu coração que, de tanto embotado, já nem parecia ouro de lei, isto é, já nem parecia filho de outros corações igualmente puros como foram os corações de meus paes.

Louvado seja Deus! Achei na frequência do Santo Sacramento da Penitencia a unica taboa de salvação para, conhecendo o mal, com todas as suas seducções e apparencias de bem, não pratical-o. Porém, devo dizer-te, humilde Violetazinha, eu nem sempre andei juntinho, assim, a Deus, não! As violencias dos vae-vens da vida afastaram-me algumas vezes do seio do meigo Jesus, afastando-me da frequência da confissão o que, tornava impossivel recebel-O em meu coração com este grande amor que eu lhe tenho, e que, desejaria fosse um amor infinito.

Oh meu Creador, oh meu Salvador, oh meu Jesus! A Deus não se vae sem orações, sem humildade, sem penitencia e eu tive, para approxímar-me novamente a Elle, para entrar novamente na graça do Senhor, as orações continuas de minhas irmãs que tu perfeitamente conheces.

Sou feliz! ajoelho-me aos pés do confessor umas duas vezes por semana e recebo ao meu Deus e Redemptor, ao meu meiguissimo Jesus, todos os dias sobre minha lingua, d'onde, Elle desce aqui para este sacrario, aqui para o meu coração.

Vês? devo polir bem este coração, porque elle serve de morada ao Senhor do Universo; devo trazer sempre para esta minha lingua, afastando-a das blasphemias, das calumnias, das murmuracões contra o proximo, porque, assim, o Espirito de Deus fica em mim, no meu cerebro, quando diffundindo-se no meu peito a Sua Carne, evola-se o Espirito para a minha cabeça a for-

tificar o meu pensamento para dirigil-o no caminho do bem.

Querida, o caminho mais seguro para estar perto, para chegar a Jesus, é a Humildade que, junto a mortificação e penitencia eleva-nos á Santidade; porém, não ha humildade, não pode haver mortificação se primeiro não abatermos o nosso tolo orgulho, ajoelhando-nos aos pés do Ministro de Deus, do Sacerdote, dizendo: «Mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa.»

LIZ LEÃO

DIVINOPOLIS

Desde 28 de Janeiro que já esta installada em Divinopolis a Congregação da Doutrina Christã pelo Rvmo. P. José Augusto D. Bicalho, com 10 catechistas e mais de 300 alumnos.

... Partiu daqui para o Seminario de Bello Horizonte o seminarista José Viegas.

... Está quasi concluida a nova sacristia da Matriz de Divinopolis, melhoramento que já se deve ao Rvmo. P. Bicalho.

O CORRESPONDENTE

OBULO DE SAO PEDRO

	Somma anterior	9138100
Caixa da Igreja		28000
Administração da «Ave Maria»		8500
Missionarios do Coração de Maria em S. Paulo		8500
Barão do Amaral		18000
D. Maria das Dóres Abreu		38000
Sr. José Fabiano		8500
TOTAL		9208600

— SOBRE A MESA —

LES SALUTATIOS AU SACRE' COEUR — de Sainte Marguérite Marie, Doctrine spirituelle de la Sainte par A. Gonon, Missionaire Apostolique. Pierre Téqui, Editeur. Paris.

Ouvrir a voz dos Santos era um desejo dos seus felizes contemporaneos e uma delicia de seus companheiros, parecendo-lhes sua conversação inspirada uma antesala do céu.

Neste volume, o P. A. Gonon propõe á meditação affectuosa dos fiéis 35 saudações de Santa Maria Margarida Alacoque ao Coração de Jesus, saudações inspiradas no amor, na confiança, na piedade singularissima desta Santa para o Sdo. Coração, de cuja devoção, espalhada hoje por todo o mundo, foi ella a propagandista predestinada.

Os ardores de sua devoção, os fervores de seu coração todo entregue ao Cor. de Jesus, transparecem nesta especie de ladainha cujas invocações admiravelmente explica o illustre missionario apostolico.

Acertadamente se propõem estas meditações para o mez do Sagrado Coração e para as primeiras sextas-feiras do mez.

LES DISCIPLINES DU RELEVEMENT NATIONAL

par Mons. Tissier, évêque de Châlon-sur-Marne. Pierre Téqui, Editeur. Paris.

Já é bem conhecido o illustre autor pelos leitores desta secção: é mais um livro de sua lavra que agora apparece: as Disciplinas do Reerguimento Nacional, as reparações da guerra a ser effectuadas em seu paiz pelos proprios vencedores, as leis e ordenações que devem regular e presidir essas reparações, sem as quaes mui pouco podem fazer o ouro, o carvão mineral, as madeiras, os lingotes de ferro, os barcos e locomotivas exigidos por Belgica e França ao terrível inimigo, terrível e temível ainda depois da tão apregoada «victoria» dos alliados.

A paz e as reparações hão de começar por casa, pois a guerra se bem uniu os elementos internos da nação, foi só provisoriamente, até o espancamento das hostes inimigas; não fosse o socorro dos alliados, a França estaria esmagada, porque não havia união solida e nem continua a existir depois da guerra.

Para isso propõe o autor em diversos capitulos as «disciplinas» da paz, das ideias, da consciencia, do trabalho, da caridade, da terra, da familia, das obras, do ensino e dos estudos.

A obra, com 200 paginas, tem forma de carta ou de conferencia publica que orienta melhor os autores para a claridade e a efficacia das exhortações. A politica francesa acha-se muito dividida, conforme os diversos partidos respeito desses assumptos que devem ser como o eixo da acção commum para a paz tão suspirada.

Desenvolve-os o autor com a competencia conhecida, contribuindo notavelmente ao bem estar de sua patria.

REVISTA « IBE'ERICA »

Recebemos a revista scientifica semanal «Ibérica», que acaba de entrar gloriosamente no segundo decennio de sua existencia, triumphando das immensas dificuldades que se oppõem á vida normal e exuberante desse genero de publicações.

Todos quantos gostam ou precisam de informações e noticias sobre as novidades scientificas devem adquirir esta bella e utilissima revista. O numero extraordinario do mez de Janeiro com as suas multiplas illustrações de varias côres no texto e nos annuncios de industria scientifica, vêm mostrar-nos quanto é a pujança de sua vitalidade.

Veja-se o summario do mesmo:

— La locomotora «Mastodonte» (con suplemento en colores). — La energia eléctrica en España ** Mexico. Excursión por la costa occidental. ** Gastón Bonnier. — La emisión de luz en la luciérnaga. — Fotoconductibili-

dad. — Helicóptero tripulado por dos hombres. — El vidrio «Pyrex». — A través del Asia. — Comunicación radiotelefónica entre América y Europa. — La luz de la luna y la germinación de las semillas. — Reconocimiento médico de los conductores de automóviles. — Máquina para hundir estacas. — La fotofóresis. — Coloración de los metales por electrólisis. — La explosión de Oldebroek. ** Fenómenos de correlación en el reino vegetal, J. M. de Barnola, S. J. (con un suplemento en colores). — Excursión a las cuevas de Artá, A. F. Linari, S. J. — Relieves geograficos, científicos y artisticos «Wenschow», J. M. Torroja. — J. G. Mendel. II. Sus leves, J. M. Ibero, S. J. — Las costas de la muerte, R. Gil ** Bibliografía ** Suplemento técnico-industrial de publicidad, F. de B.

Assignatura annual no estrangeiro, 30 pesetas.

Favorecidos pelo Immac. Coração de Maria



Barretos - Itambé — Menino Paulo, filho do Sr. Theodolindo de Paula Borges, favorecido.



POSSES
Antonio Sannazzaro

NOSSOS DEFUNTOS

Falleceram em:

- São Paulo, Dr. Arthur Araujo; Sr. Pedro Seppi.
Jacutinga, D. Maria Perciliana Valle;
São Gonçalo do Pará, Snr. Antonio Ferreira Vicoso; D. Maria José Negra.
Victoria, D. Francisca Rodrigues Firme;
Brotas, Sr. João dos Santos; D. Maria C. Ribeiro;
Bauru', D. Maria Ramalho; D. Josephina Chagas;
Rio Claro, Snr. Manoel Moura;
Zamora de Hespanha, Snr. Santiago Guerra.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito. R. I. P.

Luciano e Paulina

Romance por MADRESILVA

(Continuação)

Anna Maria sentiu um grande allivio ao vêr o carinho e a bondade com que a I. Thereza acolheu a pobre orphã. O infortunio de Paulina achára echo em um coração amigo e generoso.

Alli, se a felicidade não lhe sorrisse, gozaria ao menos de uma doce paz.

Anna Maria ao voltar, foi logo dar ao Vigario as informações que elle esperava.

O Pe. Pedro levantou as mãos para o Céu e fallou commovido :

— Graças a Deus, minha filha, os corações generosos, não emigraram todos deste mundo.

Você também, Anna Maria, terá a recompensa pelo que fez a favor dessa familia tão attribulada.

— Eu nada fiz, Sr. Padre, disse a modesta creatura.

— Fez muito, minha filha, as lagrimas que enxugou, converter-seão em perolas e diamantes que serão engastados na corôa que receberá no Céu.

Logo que Anna Maria se retirou, o Vigario tratou de executar o ultimo pedido de Margarida. Escreveu uma carta a Luciano, narrando-lhe a morte prematura de Margarida, occasionada pelos desgostos, enviando ao mesmo tempo a carta que lhe deixára a defuncta.

Paulina levava no hospital uma vida verdadeiramente monastica. Habitava com Alexandrina em um quarto vasto e arejado, cujas janellas abriam para o jardim.

Assistia a missa diariamente e commungava com frequencia. Repartia o seu tempo em ensinar a Alexandrina e tratar dos doentes, auxiliando a I. Thereza.

Era delicada, affectuosa e cheia de carinho para aquellas pobres desvalidas, que, não tendo um tecto que as abrigasse e nem sustento para o corpo enfermo, iam terminar os seus dias no hospital.

Algumas não deixam uma pessoa que derrame por ellas uma lagrima, como ultimo tributo de saudade. Pobresinhas! No ultimo quartel da vida, abandonadas, como não hão de agradecer o coração generoso que se compadeça de suas misérias a mão amiga que lhe aconchegue carinhosamente os travessieiros,

Por isso, aquellas doentes amavam muito a sua gentil e desventurada enfermeira, e doiam-se ao vel-a sempre de luto, sempre triste.

Nos primeiros domingos de cada mez, a uma hora da tarde, as salas dos hospitaes abriam-se para que os doentes que tivessem parentes ou amigos, pudessem recebê-los.

Paulina encerrava-se em seu quarto para não presenciar as expansões maternas e filiaes. Este espectáculo enchia-lhe de fel o coração. O pen-

samento de que nunca mais veria aquelle ente querido, que nunca mais ouviria aquella doce voz, sempre terna e carinhosa, causava-lhe uma dor profunda.

Alexandrina compensava largamente o que Paulina soffrera por sua causa. Devido aos bons exemplos que recebera, tinha um genio docil, affavel, meigo e compassivo. Nunca se irritava e obedecia promptamente.

De vez em quando, Paulina deixava-se acompanhar por ella á enfermaria para que a pequenita aprendesse a compadecer-se dos males alheios e procurar allivial-os.

Quando Alexandrina via alguma creança de sua idade doentinha, pedia licença á mãeinha para repartir com a enferma os doces e brinquedos com que a I. Thereza lhe presenteava.

Paulina accedia gostosamente, satisfeita de ver nascer n'aquelle coraçãozinho a caridade, virtude tão amada de Deus.

Luciano, ao receber a carta de Margarida, sentiu uma dôr profunda, immensa. Pungia-lhe o remorso de ter sido, ainda que inconsciente, o tyranno d'aquellas duas almas. Mas no meio de tanta amargura, sorria-lhe como uma estrella em noite escura, a idea de que Paulina era innocente.

Experimentava em seu coração um sentimento identico á saudade descripta por Almeida Garrett :

Saudade, doce amargo dos infelizes.
Delicioso pungir de acerbo e pinho.

Parece impossivel que sentimentos tão oppositos se unissem em uma só alma. Beijava e banhava de lagrimas aquella carta. Lagrimas de arrependimento, de remorso, e ao mesmo tempo de consolação.

Nem por um instante julgou que uma moribunda pudesse mentir.

Formou logo o proposito de ir procurar a Paulina, a despeito da prohibição de Margarida, arrojarse-lhe aos pés, supplicar o perdão e obter o seu amor.

Pobre Luciano! Como se enganava! Ultrajára cruelmente a sua noiva, descrendo de sua pureza; pagara o seu puro amor com a maior ingratição, e esperava achal-a de braços abertos a um aceno seu. Egoismo e pretenção do coração humano! Até dos meliores, como o de Luciano!

Não suspeitava de que a dignidade da noiva offendida estava alli como uma sentinella a separar os dois corações. Elle mesmo lavrará a sua sentença na carta que escrevera á Margarida, dizendo que só se casaria, caso a innocencia de sua noiva ficasse provada.

A unica prova seria o apparecimento da mãe da creança. Onde estaria ella, se até agora não se apresentára?

Nada disso veiu á idea de Luciano. Correu a mostrar a carta á sua mãe.

Adelina, ao lê-la, sentiu os olhos marejados de lagrimas. Como mãe amorosa que era, comprehendeu toda a amargura que se extravasava n'aquellas phrases.

Pobresinhas! Como deverão ter soffrido, disse ella.

CONTINUA

FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E DO VENERAVEL PADRE CLAREY

Itauna — D. Juiza Ferrari de Lima, publica seu agradecimento e encomenda uma missa em acção de graças.

Panis — D. Maria Riso publica seu agradecimento por favores recebidos e manda accender duas velas conforme promessa feita.

Campo Bello do Prata — D. Joanna Venencia Duarte, pede missa em acção de graças.

Juiz de Fóra — D. Arnalda Campos, envia-lhe 5\$ para publicação de uma graça alcançada pela Novena das Tres Ave-Marias. — Hylda Carvalho, toma assignatura em cumprimento de promessa feita.

Una — D. Gertrudes Maria da Conceição, pede que seja celebrada uma missa de promessa.

Passos — A Srta. Guimar de Almeida, agradece ao Immaculado Coração de Maria uma grande graça que alcançou por intermedio da Novena das Tres Ave-Marias.

Pitanguy — D. Candida Machado, agradece ao Cor. de Maria a cura de seu sobrinho e manda celebrar uma missa — D. Haydée Trindade Cançado, agradece um importante favor obtido.

São Gonçalo do Pará — D. Francisca Romana de São José, manda celebrar duas missas e conforme promessa, entrega 1\$. — D. Balbina Aurora da Silva, manda rezar uma missa de promessa.

Abadia de Pitanguy — D. Dolores Arruda Soares, toma uma assignatura da «Ave Maria» e entrega 3\$ para velas. — D. Adelayde Feijó Alves da Silva, encomenda rezar uma missa. — A Srta. Alice de Arruda em cumprimento de promessa, toma assignatura.

São Roque — D. Mariquinhas Rosa Goudinho, encomenda uma missa de promessa.

Piedade de Ponte Nova — D. Natavia Camara, pede celebrar tres missas pelas almas do Purgatorio.

Bella Vista de Tatuhy — Snr. José Manoal Proença Netto, encomenda missa e reforma sua assignatura.

Capivary — D. Raphaela Novelli Tarussi, envia a esportula para uma missa em acção de graças e pede publicar o favor obtido á sua amiga Maria Antonia de ter sido feliz á uma operação melindrosa.

Bauru' — D. Maria Julia Eiscobar, penhoradissima agradece ao Coração de Maria uma graça recebida. — D. Clara Abrunhosa Lopes, entrega a respectiva importancia para uma missa á N. Sra. de Lourdes, e 2\$ para velas durante a missa. — Uma devota de Nossa Senhora dá 5\$ para as despesas da «Ave Maria.» — D. Izaura da Cruz Grillo entrega-nos a esportula para uma missa que manda rezar Anna Olympia de Oliveira, por ter sarado completamente da vista, pela intercessão do C. de Maria e entrega 2\$ para a publicação da graça.

São Paulo dos Agudos — D. Autora Fiusa Brantes, agradece ao Coração de Maria muitas graças recebidas durante o anno. — D. Benedicta Bueno de Camargo, encomenda duas missas, sendo uma por alma de D. Maria Bemvinda de Melloé e outra em louvôr ao Sagrado Coração de Jesus e dá 1\$ pela publicação.

Piratininga — D. Veridiana Darritz, pede rezar uma missa ao Coração de Maria em acção de graças por um favor recebido e dá 1\$ pela publicação.

Brotas — D. Angelina Silvani, dá 2\$ ao Cor. de Maria em cumprimento de um voto na occasião em que seu esposo esteve doente com grippe e 1\$ por uma outra graça que recebeu com a mediação da Novena. — D. Irene de Almeida Desiderá, entrega 1\$ para N. Sra. por ter sido feliz numa graça conseguida com a Novena. — D. Emilia Lourenção encomenda tres missas, sendo uma para São Sebastião, outra para as almas do Purgatorio e outra para Santa Luzia. — D. Maria Augusta Bitencourt Lomardo, manda dizer uma missa pelas almas do Purgatorio.

Vargem Grande — D. Alzira Lima, agradece ao C. de Maria duas graças alcançadas durante a enfermidade de seu pae e em pessoas de sua amizade.

Jaquary — Sr. Fortunato Borsatto, encomenda uma missa em cumprimento de promessa.

Jaquary — D. Theresa de Almeida, encomenda uma missa por alma de Delfica d'Almeida.

Bello Horizonte — D. Maria C. de Carvalho, agradece á N. Sra. uma importante graça obtida com a invocação de Sôr Therezinha, por ter sido muito feliz sua mãe numa operação com a idade de 72 annos, contra toda a esperança dos medicos.

Guaxima — D. Antonietta Zago, remette uma esmola para ser celebrada uma missa em honra ao Coração de Maria, por ter sido feliz no parto.

Pederneiras — D. Rosina Ladaga Pizani, encomenda uma missa para o dia 30 deste mez por alma de sua mãe Catharina Ladaga. — D. Maria Annuniação de Almeida, dá 1\$ para velas no altar do Cor. de Maria. — Sr. Benedicto da Costa Leme, dá 5\$ que prometeu á N. Sra. por ter sido feliz não dando a peste no algodão e agradecido pede publicação. — Sr. Domingos de Biasi encomendou 1 missa por alma de sua mãe Maria.

Jequitahy — Izilda Georgina da Fonseca, reforma sua assignatura em acção de graças.

Formiga — D. Francisca Custodia Ribeiro de Souza, estando numa grave afflicção em perigo de perder a vida, invocou o Ido. Coração de Maria, sendo logo atendida e por isso penhoradamente agradece.

Itu' — D. Izaura Camargo de Carvalho, agradece uma graça alcançada com a devoção das «Tres Ave-Marias».

Campos — D. Malvina Villela pede ao Coração de Maria a saúde de sua filha Rita, e manda dizer uma missa, pelas almas de João, Rita, Manoel e Maria. — D. Conceição Mello, em obsequio ao C. de Maria por importantes graças recebidas, entrega 30\$000 para o culto deste Santuario.

Muquy — Sr. Antonio Pedro Ribeiro, manda dizer duas missas ao Divino Espirito Santo, e uma para as almas. — D. Josina Oliveira Oliveira Afonso, pede uma missa pela alma de Anna e uma pela alma de José.

Cachoeira — D. Nivea Penedo em cumprimento de promessa, manda dizer 1 missa ao Coração de Maria. — D. Jovina Simões, pedindo ás almas favores, manda dizer uma missa e dá 1\$ para esta revista.

Victoria — D. Orlinda Ribeiro Pacini por um favor especial recebido do Immaculado Coração de Maria, por intermedio da «Novena das Tres Ave-Marias», entrega 5\$000 para ajudar as despesas desta revista. — Sr. João Ferraz agradecendo favores ao Cor. de Maria, entrega 4\$ para velas e 1\$ para esta publicação.

Ouro Fino — D. Luiza Rossi encomenda 2 missas por alma de seu pae João Baptista Rossi.

Friburgo — D. Emilia Silva reforma sua assignatura e encomenda uma missa.

Padua — D. Joanna Figueira Lisboa, encomenda tres missas, sendo uma por alma de seu pae, uma á São Geraldo e uma ao Coração de Maria, em agradecimento por muitas graças obtidas e dá 1\$ para publicação.

Dous Corregos — D. Maria Rita Correia, manda dizer uma missa em suffragio das almas do Purgatorio. — O Snr. Domingos Scantimburgo dá 2\$ para o culto.



Opinião do grande medico Dr. WALTER SENG director clinico do Hospital Santa Catharina, sobre o **Emplastro Phenix** :

... nunca vi effeitos toxicos, erupções, etc. depois da applicação do **Emplastro Phenix**.

... receitei e receito o **Emplastro Phenix** obtendo effeitos que correspondem a grande fé do publico no ha muitos annos celebre e conhecido **Emplastro**, em todas as nevralgias de origem peripherica.

S. Paulo

Dr. WALTER SENG

Unico depositario para o Brasil:

CHARLES KANIEFSKY

Caixa, 1365 - S. PAULO



Vinho Ausonia

Vinho vinho recomendado por Excmos. Srs.
Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa
RUA BARAO DE TATUHY, 62
Telephone, Cid. 941 in S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

Vinho Ausonia

É o vinho recomendado por diferentes me-
dicos para doentes e convalescentes
RUA BARAO DE TATUHY, 62
Telephone, Cid. 941 in S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

CASA GUERRA Especialidade

em rendas,
alvas e roquetes. Completo sortimento
em linho, filó e rendas de algodão com
imagens, galões para enfites, linho pa-
ra toalhas e merlins para batinas e ou-
tros artigos do ramo a preços sem igual
RUA S. BENTO N. 86
Telephone, Central 853 S. PAULO

Querem vender bem as suas mercade-
rias? Despachem para
LEOPOLDO D. MARTINS

Grande casa de Comissões, Consigna-
ções e conta própria — Faz adianta-
mentos contra conhecimentos de café
e cereaes — Absoluta seriedade
Rua D. Pedro II, 13-Sala 15 - SANTOS

ATELIER DE PHOTOGRAVURA**G. TOMASONI****CLICHÉS em ZINCO e COBRE**

Para obras Illustradas, Catalogos,
Revistas, Jornaes, etc.

Preços sem concorrência

Rua D. Francisco de Souza n. 14
S. PAULO
TELEPHONE, CIDADE 5865

CASA PIO X

Unica casa que tem uma

Sortimento completo, por atacado, de
artigos para armadores e empresas fu-
nerarias — Estabelecimento e officinas
de paramentos e bordados, imagens,
rosarios, estampas, medalhas, etc. etc.

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para enorgulhar
e do Vinho RIOJA fino para a mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 48

CAIXA, 1839 — TEL. Cent. 1478

ENDEREÇO TELEGR. : ARNAVA

SÃO PAULO

Pede-se endereçar toda a corresponden-
cia para a Caixa Postal N. 1839

O que o doente sente com o uso do
ELIXIR DE INHAME

Com o tratamento pelo ELIXIR DE INHAME, o doente
experimenta uma grande transformação no seu estado
geral; o apetite augmenta, a digestão se faz com faci-
lidade (devido ao arsenico) a cor
torna-se rosada, o resto mais fresco,
melhor disposição para o trabalho,
mais força nos musculos, mais resis-
tencia á fadiga e respiração facil. O
doente torna-se florescente, mais gor-
do e sente uma sensação de bem-estar
muito notavel.



DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

À venda em todas as Pharmacias e Drogarias
do Brazil e Republicas Sul-Americanas.

Caminho recto e seguro para
chegar ao Céu

É o devocionario mais bello da
lavra do V. P. Antonio Maria Cla-
ret, traduzido ao portuguez

Contém bellissimas devoções: Modo pratico
de se confessar. — Formulario completo de
varias devoções aos Santos — Supplemento
de canticos populares com anotação musi-
cal. — Modo de ouvir a Santa Missa

PRECO, 4\$000

Pelo correio mais \$500

Casa Lebert

Rua São Bento, 3-sobrado — São Paulo

Artigos religiosos — Officinas de bordados e de
paramentos — Artigos para empresas funerarias

Para paramentos, o nosso varejo mantem constante-
mente, e a preços excepcionaes, um variado sortimento
de damascos, galões, gregas, franjas e em-
blemas de applicação bordados a ouro.

Para estandartes, temos ramos de applicação borda-
dos a ouro fino, taes como rosas, lyrios e ramos de
espigas e uvas. Figuras bordadas a seda e ouro,
para centro de estandarte.

Canotilho de ouro e prata, los de ouro, borlas, cor-
dões e passadores.

Taffetas de seda para Opas do SS. Sacramento, e de
cores, para bandeirolas.

Bentinhos do Carmo, grossa 23\$000.

Calices, ambulas, banquetas, castiças, livros de missa,
rosarios, chromos finos, estampas, medalhas, etc.

Incenso Dominical, kilo 11\$000.

Presepes de carton-pleure e figuras avulsas; artigo
fino.

Missaes Romanos, ultima edição, com o Proprio do
Rio de Janeiro, aos preços seguintes:

Grandes — 25 x 33 c/m. a 105\$ e 115\$

Menores — 21 x 28 c/m. a 85\$ e 95\$

Marcadores de seda, para missaes, a 12\$ e 15\$000.

LEBERT & COMP. — São Paulo — Rua

São Bento, 3. sob. — U. Postal, 746.